

Vol. 02, **Nº 04** (2025)
ISSN: 2966-0130

REVISTA FIOS DE **LETRAS**

VARIAÇÃO NO USO DA PARTÍCULA APASSIVADORA “SE”
E A INTENÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO: ESTUDO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE ABAETETUBA/PARÁ

Gabriela de Nazaré Rodrigues Gomes

Marcelo Pires Dias



editora
UEA



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Variação no uso da partícula apassivadora “se” e a intenção linguística na educação: estudo em uma escola pública de Abaetetuba/Pará

2

Variation in the use of the Passive Particle “se” and linguistic intention in education: a study in a public school in Abaetetuba/Pará

Gabriela de Nazaré Rodrigues Gomes¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0976-0994>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2239978814321458>

E-mail: gabrieladenazare2425@gmail.com

Marcelo Pires Dias²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7129-1322>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2696005070967074>

E-mail: mpdias@live.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o uso da partícula apassivadora “se” como sujeito da oração por alunos de uma escola pública em Abaetetuba/Pará, buscando entender possíveis variações nesse uso. Os objetivos específicos são: a) Discutir sobre a partícula apassivadora no âmbito da Sociolinguística Variacionista em contraponto ao que está presente na tradição gramatical e b) Apresentar os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, assim como a análise dos dados obtidos. Logo, esta análise fundamenta-se no âmbito da Sociolinguística à luz de Bortoni-Ricardo; Bagno (2015) sobre a Partícula Apassivadora “se”; entre outros autores. Como resultado, a concordância do verbo com “se” foi crucial para observar uma variante comum entre falantes brasileiros, como indicado por Bagno (2015) e, logo, os alunos mantiveram o verbo no singular para preservar o sentido das orações.

Palavras-chave: Partícula Apassivadora “se”, Ensino, Norma-Padrão, Sociolinguística Variacionista.

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, com início no ano de 2019, no campus de Abaetetuba. Foi bolsista/monitora PROBAC, pela DAC - Divisão de Acessibilidade, no período de 2019 a 2021 e, no ano de 2021 a 2023, foi bolsista PROAD pela biblioteca, ambas as bolsas executadas no Campus universitário de Abaetetuba. Possui pesquisas na área de inclusão e acessibilidade de pessoas Surdas, ou com deficiência auditiva nas universidades e da importância que as licenciaturas tenham a Libras como disciplina indispensável na grade curricular e, também, pesquisas sobre a Sociolinguística e Variacionista e Educacional, em que apresento a opção do falante por uma variante específica da língua e como essas variações devem ser incorporadas no ensino em paralelo à norma padrão. Por fim, participo do grupo de pesquisa GEHLPA - Grupo de Estudo em História do Livro Didático da Amazônia, coordenado pela Dra. Raimunda Dias Duarte e desenvolvo pesquisas sobre a história do livro didático da Amazônia, especificamente a análise da “Grammatica Portuguesa” de Julio Cezar, autor paraense.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com estágio doutoral (doutorado sanduíche) na Universidade de Santiago de Compostela (USC), Mestre em Estudos Linguísticos (UFPA) e Licenciado em Letras - Língua Portuguesa (UFPA). Foi Pesquisador Visitante no Instituto da Língua Galega (ILG), na Universidade de Santiago de Compostela (USC/Espanha) entre 2014 e 2015. Foi Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Faculdade de Etnodiversidade, Campus Altamira). Atualmente é docente da Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL), Campus Universitário de Abaetetuba e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFPA, Campus de Cametá). <http://lattes.cnpq.br/2696005070967074>, <https://orcid.org/0000-0002-7129-1322>

Abstract: This article aims to analyze the use of the passive particle “se” as the subject of the sentence by students from a public school in Abaetetuba/Pará, seeking to understand possible variations in its use. The specific objectives are: a) To discuss the passive particle within the scope of Variationist Sociolinguistics in contrast to what is presented in traditional grammar, and b) To present the methodological procedures used in this research, as well as the analysis of the data obtained. Thus, this analysis is based on Sociolinguistics in light of Bortoni-Ricardo; Bagno (2015) on the passive particle “se,” among other authors. As a result, the agreement of the verb with “se” was crucial to observe a common variant among Brazilian speakers, as indicated by Bagno (2015), and, therefore, the students kept the verb in the singular to preserve the meaning of the sentences.

Keywords: Passive Particle “se”, Teaching, Standard Norm, Variationist Sociolinguist.

Introdução

O ensino da partícula apassivadora “se”, no âmbito da colocação pronominal, nas escolas, é na maioria das vezes restrito à norma e as variações existentes são pouco discutidas em sala de aula mesmo que essas possuam mais sentido que aquelas que respeitam as regras canônicas, sem que o aluno compreenda o motivo da ocorrência dessa variação. Sendo assim, a leitura do livro de Marcos Bagno “A língua de Eulália: novela Sociolinguística”, em seu capítulo intitulado “Aceita-se roupas novas! - função da partícula “se” como verdadeiro sujeito da oração -”, motivou a análise da variação nesse fenômeno. É importante destacar que, no contexto educacional, os discentes são orientados a respeitar a ordem sintática canônica das palavras (SVO – sujeito, verbo e objeto/complemento) e fazer as devidas concordâncias entre os sintagmas, tanto no texto escrito quanto no texto falado. Desse modo, o falante reconhece intuitivamente o “se” como o verdadeiro sujeito e mantém o verbo no singular, preservando o sentido da oração.

Levantaram-se informações sobre o uso da partícula apassivadora “se” e seu uso no contexto linguístico em orações passivas sintéticas entre alunos de uma escola pública. Após a coleta, iniciou-se a análise quantitativa dos dados obtidos através do software de regras variáveis Goldvarb X, que permitiu a observação da frequência de uso da partícula apassivadora, bem como as condicionantes envolvidas nesse uso. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e de campo por um método quanti-qualitativa para a análise dos dados.

Este estudo possui por objetivo geral analisar o uso da partícula apassivadora “se” como verdadeiro sujeito da oração entre 30 estudantes da Escola Prof. Benedita de Araújo Pontes, situada no município de Abaetetuba/Pará, como forma de compreender se há variação no uso da partícula entre eles e, de modo a discutir sobre

a partícula apassivadora no âmbito da Sociolinguística Variacionista em contraponto ao que está presente na tradição gramatical. Dessa maneira, nas próximas seções abordaremos os seguintes tópicos: a) Discutir sobre a partícula apassivadora no âmbito da Sociolinguística Variacionista em contraponto ao que está presente na tradição gramatical e b) Apresentar os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, assim como a análise dos dados obtidos.

2. Metodologia

Em termos metodológicos, esta pesquisa é do tipo descritiva com pesquisa bibliográfica e de campo; com técnica quantitativa e qualitativa para análise dos dados. Nesse contexto, 30 alunos em idades entre 16 e 18 anos responderam a questionários socioeconômicos e a 30 questões nas quais deveriam posicionar a partícula em próclise ou ênclise e se era necessário ou não pluralizar o verbo para concordar com o sujeito da oração (esse último o qual possui relevância para a pesquisa). Nesse âmbito, a escola selecionada é localizada na cidade de Abaetetuba/Pará, na zona urbana e é nomeada como EEEFM Prof. Benvinda De Araújo Pontes. Logo, utilizou-se software de regras variáveis Goldvarb X para analisar estatisticamente os dados reunidos da pesquisa em campo.

Todos os 30 alunos receberam uma apostila contendo 30 questões discursivas. Logo, nessas questões os discentes precisavam fazer a leitura da frase proposta, decidir a posição da partícula apassivadora “se”, se manteriam o verbo no singular e, por fim, reescrever a frase. Dessa maneira, foi possível verificar se o participante possuía conhecimento das regras gramaticais e as respeitariam ou se o enunciado despertaria nele alguma discordância em relação ao sentindo proposto.

As frases propostas aos alunos foram baseadas nas apresentadas por Bagno (2015) em seu livro intitulado “A língua de Eulália: Novela Sociolinguística”. Nesse ínterim, Bagno expõe vários exemplos em que há mudança de sentindo quando o falante opta por respeitar a norma gramatical, como em “Ainda se procuram os criminosos responsáveis pelo grande assalto de ontem” (Bagno, 2015, p. 160). Nessa frase fica claro a perda do sentindo quando há a pluralização do verbo, pois o sentido desejado era que alguém procura os criminosos e não que os criminosos procuram a si mesmos. Desse modo, esse e outros exemplos foram usados pela autora desse artigo e serviram como base para a reprodução desses modelos e, assim, serem apresentados aos discentes; abaixo segue a imagem de uma das respostas em que um aluno optou por posicionar a partícula à frente do verbo e de não o pluralizar:

17. Na igreja, <u>se</u> celebra ____ - ____ missas todos os domingos.
Na igreja, se celebra missas todos os domingos.

Quadro 1. Questão número 17

Fonte: Autora

Considerando o caráter heterogêneo do sistema linguístico, em especial do Português do Brasil (PB), a variação é inerente a todas elas e esses condicionadores como o grau de escolarização “que motivam ou restringem a variação” (Coelho *et al.*, 2010, p. 47). Nesse sentido, os dados obtidos vão nos propiciar uma observação aprofundada da escolha desses alunos por manter o verbo no singular ou no plural e, assim, notar a variação sintática presente no caso do “se” apassivador entre os participantes da pesquisa. Dessa maneira, o quadro 1 apresentado acima, proporciona uma noção inicial de como as questões foram fórmulas para os discentes.

3. A partícula apassivadora “se” em a Língua de Eulália: a relação com ensino gramatical da sintaxe

No livro “A língua de Eulália: novela sociolinguística”, Marcos Bagno aborda várias questões de variações linguísticas existentes no falar dos brasileiros. Nesse sentido, Bagno apresenta o capítulo com o título “Aceita-se roupas novas! - função da partícula SE como verdadeiro sujeito da oração” (Bagno, 2015, p. 127).

A discussão sobre a partícula “se” como verdadeiro sujeito da oração, até os dias atuais, não foi resolvida pelos gramáticos e implica no processo de ensino-aprendizagem do Português do Brasil (PB). Nesse contexto, Bagno (2015) apresenta, através das personagens, que em “vendem-se casas” e “vende-se casas”, a maioria dos brasileiros opta pela segunda oração e a Norma Padrão classifica essa escolha como “erro”. Segundo Lima (2021), se o sujeito da passiva estiver no plural, o verbo deverá concordar com ele e, no exemplo “(1) Nessa padaria se come uns docinhos ótimos!”, conforme a norma, o verbo “comer” deveria concordar com o “sujeito uns docinhos”.

O primeiro fato que influencia a opção do verbo no singular, deve-se à sintaxe, pois a ordem sintática das palavras deveria ser: “sujeito+verbo+objeto”, logo, no

3 O capítulo narra o encontro de três amigas que estão de férias do trabalho: Emília, Vera, Sílvia, as quais ao acordarem são surpreendidas com um envelope deixado por sua tia Irene que avisara sobre a sua viagem a Campinas acompanhada de Eulália. Já na cozinha, as três moças sentam-se para tomar café e Vera deparam-se com um bilhete azul sob um pires, logo, as outras também encontram outros bilhetes. Cada bilhete possuía uma pergunta às garotas. Nesse contexto, os bilhetes de Vera, Sílvia e de Emília possuíam os seguintes questionamentos, respectivamente: “Vendem-se casas – quem vende o quê?”, “Se quem tem autoridade para reprovar um aluno é o professor, qual o sujeito da seguinte frase: Na escola, reprovam-se muitos alunos por falarem uma variedade não-padrão do Português?” e “Você já ouviu falar de galinhas suicidas? Então qual o sujeito da seguinte oração: Nesta granja, abatem-se mil galinhas diariamente?”. Diante disso, Irene estimula o pensamento crítico das personagens e do próprio leitor sobre os questionamentos impostos às personagens.

GOMES, Gabriela de Nazaré Rodrigues, DIAS, Marcelo Pires. *Variação no uso da partícula apassivadora “se” e a intenção linguística na educação: estudo em uma escola pública de Abaetetuba/Pará*

exemplo citado há pouco, ocorre a inversão do sujeito e “em vez de estar na ordem normal sujeito-verbo, a frase está invertida, verbo-sujeito” (Bagno, 2015, p.133). Nesse contexto, essa ação de inversão do sujeito é muito usada para embelezar o texto ou enfatizar a ação, mas o usuário da língua tende a respeitar a ordem canônica e o fato de perceber o “se” antes do verbo, classifica-o como o sujeito e mantém o verbo no singular, imediatamente, seria devido a esse respeito a ordem que o exemplo (1) abaixo soaria melhor que o exemplo (2).

(1) Nessa padaria se come uns docinhos ótimos!		
Sujeito	Verbo	Objeto

2) Nessa padaria se comem uns docinhos ótimos!	
Verbo	Sujeito

Imagem 1. Exemplos da partícula apassivadora

Fonte: Livro “A língua de Eulália: novela Sociolinguística”. (Bagno, 2015, p. 133 a 134)

Afirma-se no livro de Bagno (2015) que o fato de o português descender do Latim e, nessa segunda língua, o “se” não obter o papel de sujeito da oração, ele possui unicamente o papel de objeto. Nesse âmbito, as gramáticas do português brasileiro ainda hoje recusam que o “se” possui o papel de sujeito da oração simplesmente por não existirem no Latim, mesmo o português brasileiro ter deixado de ser Latim há séculos. Desse modo, o “se” exerce perfeitamente o papel de sujeito da oração e isso se dá pelo fato de corresponder a outros sujeitos “neutros” ou “indeterminados” que existem em tantas outras línguas: on (francês), one (em inglês), uno (espanhol), man (alemão) e é por isso que os tradutores ao encontrarem uma destas palavras num texto estrangeiro, tratam logo de traduzi-la pelo “se” do PB.

No capítulo intitulado “O estranho caso das galinhas suicidas” Bagno (2015) afirma que há outra explicação para a concordância do verbo com a partícula “se”. Nesse contexto, há diferentes sentidos (semântica) nos verbos que compõem os dois enunciados onde “se” está presente e, logo, na Imagem 1, especificamente o exemplo 2, não apresenta o sentido desejado pelo falante mesmo respeitando as regras gramaticais, já o primeiro possui o sentido desejado. Dessa maneira, se a frase for posta na ordem SVO como no exemplo “(3) Nessa padaria uns docinhos ótimos se comem”, observa-se que o sujeito passivo “uns docinhos” está cometendo autofagia, o mesmo sentido que possui a oração (1), a qual respeita a gramática tradicional.

No capítulo “Não me venha falar em equivalência!” é exposto por Bagno (2015) que tanto a frase “Abatem-se mil galinhas” quanto a frase “Mil galinhas são abatidas diariamente” estão corretas conforme a norma gramatical. Nesse sentido, consoante a “terminologia tradicional” estão na voz passiva, em que a ação está sendo sofrida pelo sujeito da oração e, logo, o “se” da primeira oração serve para criar uma oração passiva sintética e a segunda oração está na voz passiva analítica (verbo auxiliar “ser” + particípio passado). Dessa maneira, ao manter o verbo no singular para concordar com a partícula “se” (como sujeito da oração) ocorre a mudança de sentido.

Evidencia-se que os falantes ao usarem os mecanismos linguísticos de sua língua, mantém o sentido desejado e, em “Abate-se mil galinhas diariamente”, afirma-se que alguém abate as galinhas, “mesmo que esse alguém não seja nomeado, o que está expresso pelo sujeito, sujeitíssimo, ‘se’” (Bagno, 2015, p. 139). No entanto, nas orações que respeitam a norma padrão no PB, em que o verbo está no plural, não proporcionam o sentido desejado. Diante disso, a partícula assume o papel do sujeito e a versão formada pelo verbo “ser” mais o particípio passado é, realmente, uma oração passiva.

O livro propõe três explicações que defendem a partícula “se” como verdadeiro sujeito da oração. Nesse contexto, expõe-se uma explicação no campo da sintaxe, uma à luz da semântica e a última de acordo com a pragmática. Diante disso, Bagno (2015) defende que há duas formas possíveis de reconhecimento da função da partícula “se”: o primeiro reconhecendo a partícula como sujeito da oração e classificando como oração ativa ou que ela seja reconhecida como um pronome pessoal, sendo o índice de indeterminação do sujeito.

4. A pesquisa e observação da partícula apassivadora “se” como o sujeito da oração

Ao observar o fenômeno da partícula apassivadora “se” no livro “A Língua De Eulália”, em que o falante tende a concordar o verbo com a partícula “se”, compreende-se a partícula como o verdadeiro sujeito da oração, o qual está apassivado (sofrendo a ação) e decidiu-se que esse fato deveria ser observado na prática por meio de uma pesquisa de campo. Nesse sentido, 30 alunos da 2ª série do ensino médio da EEEFM Profa. Benvinda de Araújo Pontes, na cidade de Abaetetuba, cada aluno recebeu um 1 questionário socioeconômico e 30 questões discursivas para que fosse possível observar se ocorreria a variação da partícula apassivadora “se” entre esses discentes.

O questionário socioeconômico foi aplicado para entender ambiente social em que o falante está inserindo, pois, todas as interações sociais contribuem no

processo de variação linguística e essa preocupação de entender a escolha da não pluralização do verbo para concordar com o “se”. Nesse sentido, no questionário disponibilizado aos alunos foram feitas nove perguntas divididas em Informações pessoais (Nome, Idade, Gênero e Estado Civil) e Emprego e Renda (Qual é a sua ocupação atual?), Moradia (Você possui acesso à internet em casa?), interesse nos estudos (gosta de ler? E você gosta de estudar a gramática do PB?). Dessa maneira, as respostas nesses questionários permitiram entender como os ambientes de sociabilização e os condicionantes extralinguísticos contribuem para o uso do “se” como o sujeito da oração pelos participantes da pesquisa, pois:

Um domínio social é um espaço físico onde as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e de direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são construídos no próprio processo de interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 23).

Considerando a pesquisa Sociolinguística Variacionista/Laboviana, ou seja, a Sociolinguística que investiga a estrutura e o desenvolvimento da língua dentro do contexto social da comunidade (Labov, 2008), deve-se observar na pesquisa o ambiente de sociabilização (escola) onde os alunos estão inseridos. Nesse sentido, a instituição de ensino localiza-se na zona urbana e é composta por alunos de diversas localidades, mas a turma alvo da pesquisa possui o percentual estatístico de 80% dos alunos oriundos da zona urbana e 20% da zona rural, conforme dados obtidos através do questionário socioeconômico.

Para a análise dos dados da pesquisa, utilizou-se o software Goldvarb X que ajudou a obter os percentuais úteis para a análise linguística. Ressalta-se que a ferramenta foi utilizada apenas com o intuito de contabilizar a quantidade de ocorrências da realização do fenômeno, de modo que futuramente será feito um estudo com as condicionantes linguísticas e extralinguísticas que podem ajudar a explicar a regra variável envolvida no uso da partícula apassivadora. Logo, tanto os dados dos questionários quanto das questões foram inseridos, por meio da codificação, em um modelo que considerava as variantes singular e plural (se o verbo foi pluralizado ou não) e condicionantes externos como o sexo dos alunos, hábitos de leitura, aprendizado e acesso à internet para comprovar a variação sintática e semântica presente na intenção do uso do “se” como sujeito da oração.

4.1 Resultados obtidos

Os resultados estatísticos apresentados a seguir permitiram a comprovação da tese defendida por Bagno (2015). O autor apresenta em seu livro uma divisão das possíveis causas da não pluralização do verbo nas orações passivas sintéticas, a primeira no campo da sintaxe, a segunda no campo da semântica e a terceira no campo da pragmática e, logo, essa pesquisa procura comprovar através dos dados que tanto a variação sintática quanto a variação semântica possuem forte influência na opção da não pluralização do verbo na oração pelos 30 alunos participantes da pesquisa. Desse modo, a hipótese levantada será baseada nos condicionadores internos (sintaxe e semântica) e externos (escolaridade, entre outros) que foram considerados para gerar os dados.

Preocupou-se em entender o nível de interesse dos alunos sobre o português do Brasil (PB), pois, teoricamente, o aluno tende a respeitar a norma gramatical quando possui conhecimento sobre ela. Nesse âmbito, no questionário havia duas perguntas destinadas aos alunos que buscavam entender sobre o seu interesse no aprendizado da língua, sendo a primeira: “Você gosta de estudar a gramática da Português do Brasil (PB)?” e a segunda que questionava se “Gosta de ler?”. Diante disso, esses questionamentos foram de suma importância para entender o ambiente/ contexto linguístico em que os alunos estão inseridos e qual a norma padrão vigente na língua que possuem conhecimento. No quadro subsequente podemos verificar os posicionamentos dos estudantes em relação ao interesse em estudar gramática do PB:

Grupo 1		FEMININO	MASCULINO	Total	%
SIM	N	16	2	18	60,0%
	%	88,9%	11,1%		
NÃO	N	6	6	12	40,0%
	%	50,0%	50,0%		
TOTAL	N	22	8	30	
	%	73,3%	26,7%		

Quadro 2. Divisão por gênero dos alunos que gostam ou não de estudar a gramática.

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse contexto, o nível de acesso à norma interfere no modo como os falantes concebem a organização sintática das orações em que há a partícula apassivadora “se”. Logo, dentre os alunos entre 16 e 18 anos da turma selecionada, que responderam ao questionário, 60% deles afirmam que gostam de estudar a gramática do português do Brasil (PB) e 40% afirmam que não gostam. Enquanto 11,1% pessoas do sexo

masculino afirmam que gostam de estudar gramática, 88,9% de indivíduos do sexo feminino afirmam gostar, tornando-se um fato elucidante, pois pesquisas do campo da Sociolinguística comprovam que as mulheres tendem a ser “mais conservadoras que os homens [...] preferem usar as variantes valorizadas socialmente” (Coelho *et al.*, 2010, p. 79). A partir dessa afirmação, é preciso observar que os falantes e seus grupos sociais sofrem alterações constantemente e a norma de prestígio em muitas situações não apresenta o sentido desejado. Diante disso, as análises que consideram esses condicionadores externos nos proporcionam vários dados que serão apresentados a seguir através das questões formuladas. Entre os estudantes que indicaram que não gostam de estudar a gramática do PB tivemos pessoas do sexo feminino e masculino com 50% cada. É preciso considerar que o quantitativo dos participantes de ambos os sexos é desequilibrado, pois a maioria dos participantes é mulher (22 informantes).

Nesse sentido, a quinta questão analisada estatisticamente na tabela a seguir propõe aos alunos a opção de pluralização ou não do verbo durante o ato de concordância com o sujeito e na escolha pela colocação da partícula “se” em posição enclítica ou proclítica. Logo, a quinta frase proposta foi: “5. Na escola __ ensina__ - __ as línguas mais faladas do mundo”, observa-se que há três espaços na frase, sendo o primeiro (da esquerda para a direita) posicionar a partícula apassivadora “se” em próclise e no último espaço após o hífen em posição de ênclise; após a escolha entre a posição da partícula, os alunos teriam que pluralizar ou não o verbo, conforme a sua concordância com o sujeito presente na oração. Dessa maneira, na oração da questão 5 apresentada anteriormente, todos os 30 alunos entenderam a solicitação da questão e, logo, foram obtidos os resultados expostos na tabela a seguir:

Questão 5		FEMININO	MASCULINO	Total	%
SINGULAR “Na escola “se” <u>ensina</u> as línguas mais faladas do mundo” ou “Na escola <u>ensina</u> -se as línguas mais faladas do mundo”	N	17	7	24	80
	%	70,8	29,2		
PLURAL “Na escola <u>ensinam</u> -se as línguas mais faladas do mundo” ou “Na escola “se” <u>ensinam</u> as línguas mais faladas do mundo”	N	5	1	6	20
	%	83,3	16,7		
TOTAL	N	22	8	30	
	%	73,3	26,7		

Tabela 1. Percentual de concordância em relação a 5ª questão

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 1, é apresentado o percentual estatístico das respostas dos alunos referente a questão cinco. Evidencia-se nessa questão que 80% dos alunos optaram em manter o verbo no singular, concordando-o com a partícula apassivadora “se”, portanto, na frase da primeira questão apresentada a pouco, “5. Na escola ___ ensina___- ___ as línguas mais faladas do mundo”, os discentes mesmo posicionando a partícula em ênclise ou próclise mantiveram o verbo no singular. Nesse contexto, essa variação interna é inerente ao condicionamento linguístico que o falante sofre durante o aprendizado social da LP, pois, ao interagir com os grupos sociais, a ordem sintática dos enunciados que ocorrem, respeita a ordem de sujeito, verbo e complemento; regra essa que advém de anos de influências linguísticas do Latim, em que o “se” apresenta apenas o papel de objeto. Entretanto, o falante que não possui acesso à norma de prestígio, afirma o “se” como sujeito da oração por estar mais próximo ao verbo. Dessa maneira, não faz sentido para o falante que na oração da voz ativa a norma afirma que “Alguém” possui o papel de ensinar, já na voz passiva analítica “as línguas mais faladas do mundo” possuem esse papel, mas na passiva sintética a função do “se” como pronome apassivador, o fato de estar localizado próximo ao verbo e ser um pronome faz sentido fazer a concordância com ele e não com o sintagma nominal.

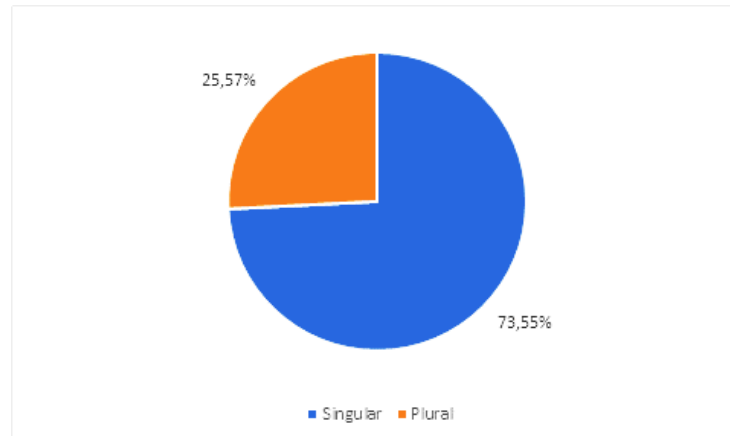


Gráfico 1. Análise da concordância verbal

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 1, que apresenta a porcentagem dos dados de todas as questões respondidas pelos alunos no que se refere à divisão da quantidade de discentes que optaram por manter as frases no singular ou no plural, verifica-se que houve o interesse maior por manter o verbo no singular pelos participantes. Nesse âmbito, o gráfico aponta o que Bagno (2015, p. 154) defende em seu livro que o falante mantém o verbo no singular para concordar com o sujeito “se”, mantendo o sentido da

oração e, logo, isso não é um erro, mas apenas o dono da língua (falante) utilizando dos mecanismos linguísticos presentes na língua e, assim, manter o discurso coerente. No gráfico 1, 73,55% dos participantes da pesquisa optaram pela coerência dos enunciados propostos, enquanto 25,57% pluralizaram o verbo concordando com o sintagma nominal.

5. Na escola se ensinam- __ as línguas mais faladas do mundo.

Na escola se ensinam as línguas mais faladas do mundo.
--

Quadro 3 Questão número 5, aluno JCSS (próclise)

Fonte: Autora

Na frase da quinta questão, não há a concordância do verbo com o sintagma nominal e é conservado o sentido da oração, apresentando a variação semântica. Nesse contexto, observa-se que no Quadro 3 apresentado acima, quando o verbo é posto no plural para concordar com o sintagma nominal, a frase muda totalmente de sentido e acaba afirmando que as próprias línguas ensinam umas às outras as línguas mais faladas do mundo (Na escola se ensinam as línguas mais faladas do mundo), entretanto, quando o verbo permanece no singular, mantém-se o sentido desejado pelo falante/estudante. Desse modo, mesmo na oração a partícula apassivadora estando na posição de ênclise ou próclise, a maior parte dos participantes analisados preserva o verbo no singular de modo a manter o sentido desejado da oração, como no quadro 4 abaixo que apresenta a resposta de um aluno referente a quinta questão:

5. Na escola, <u>se</u> ensina __ - __ as línguas mais faladas do mundo.
--

Na escola se ensina as línguas mais faladas do mundo.

Quadro 4. Questão número 5, aluno FVR (próclise).

Fonte: Autora

O gráfico 1 elucida a questão tão debatida por Bagno (2015) na qual o falante diante da mudança de sentido no enunciado e das influências linguísticas, toma o “se” como sujeito. Essa variação se deve ao condicionador linguístico grau de escolaridade (ou seja, alguns estudantes podem não ter acesso a normas linguísticas ou devido ao abandono da escola ou pela falta de interesse na aprendizagem de normas gramaticais) e, logo, o ambiente linguístico e o nível de compreensão das regras gramaticais propiciam o reconhecimento da mudança de sentido no instante em que é feita a concordância do verbo com o sintagma nominal. Diante disso, exigir

do falante que opte por uma determinada variante de prestígio e essa não apresentar o sentido desejado, é um tanto frustrante para o indivíduo, pois o papel da linguagem é a comunicação e deve ser bem-sucedida e cumprir com o seu papel.

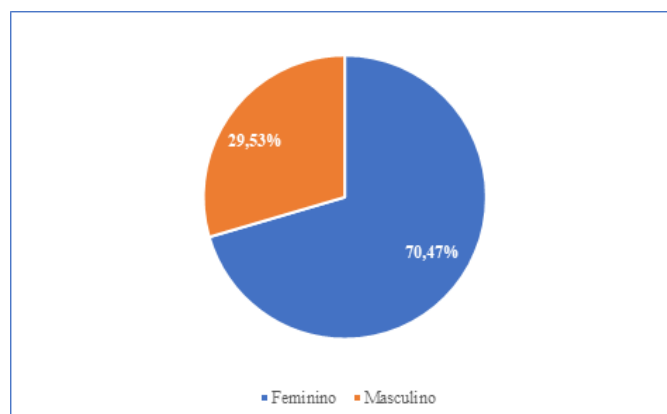


Gráfico 2. Concordância do verbo por gênero

Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 2 apresenta estatisticamente a opção da não concordância verbal com o sujeito conforme a norma gramatical. Nesse sentido, 70,47% das mulheres optaram por manter o verbo no singular, da mesma maneira que 29,53% dos homens também mantiveram o verbo no singular. Diante disso, observa-se que os sujeitos que responderam às questões, de forma superior pelas pessoas do sexo feminino, concordaram o verbo com a partícula apassivadora “se” para manter o sentido desejado na oração.

Apesar de ocorrer a variação, ela é sistematizada. Os falantes conseguem se entender, comunicar-se mesmo com a variação do uso do “se” como sujeito do enunciado. Nesse âmbito, nota-se que apesar de a língua ser heterogênea, há regras variáveis e mesmo que a gramática normativa afirme que o verbo deve concordar com o sintagma nominal da oração passiva sintética, parte dos falantes não o fazem. Dessa maneira, o fato de tomar o “se” como sujeito é mais uma regra condicionada por fatores sociais e linguísticos, pois é nítido que a maioria dos alunos, em especial as discentes do sexo feminino, afirma gostar de estudar gramática, mas não obedecem às regras estabelecidas por ela, mas as regras sintáticas e semânticas surgidas dessa variação do uso da partícula e ao manter o verbo no singular estão reconhecendo o “se” como sujeito e mantendo o sentimento do enunciado.

Dentro do campo sintático, há o sintagma onde apresenta a hierarquização de elementos que formam uma unidade linguística. Nesse sentido, dentre os diferentes tipos de sintagma, os principais são o sintagma nominal e o sintagma verbal, e esse último tende a se flexionar para concordar com o primeiro, em que ocorre a relação

entre sujeito e verbo em uma oração. Portanto, Cardoso e Cobucci (2014) afirmam que as concordâncias que não seguem a norma-padrão como fato dos verbos utilizados na pesquisa e sua concordância com a partícula apassivadora “se”, serem ocasionadas pela tentativa do falante do PB concordar semanticamente “e/ou discursivamente motivada” dentro da estrutura linguística.

Em uma sala de aula existem diversos tipos de variação linguística como qualquer outro domínio social. Nesse ínterim, esses alunos advêm da rica cultura linguística influenciada pelo papel social em que estão inseridos e, mesmo o fato de 60% deles afirmarem que gostam de estudar a gramática da Português do Brasil (PB) (quadro 2), a maioria traz consigo regras de concordância que determinam a supremacia em manter sempre o sentido desejado, mesmo que vá em desencontro com a norma-padrão. Dessa maneira, em “todos os domínios sociais, há regras que determinam as ações que ali são realizadas” e o falante adaptará essas regras conforme a sua necessidade linguística (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 25).

Considerações finais

A análise dos dados obtidos dos trinta alunos revelou uma variação significativa no uso da partícula apassivadora, evidenciando que a escolha entre singular e plural do verbo depende de fatores extralinguísticos, tais como o nível de conhecimento gramatical e a influência do contexto social. Portanto, esse achado ressalta a importância de considerar as variações linguísticas não apenas como desvios da norma, mas como manifestações legítimas da competência comunicativa dos falantes.

No que tange à partícula apassivadora “se”, a obra de Bagno (2015) ilumina as controvérsias e complexidades do seu uso como sujeito da oração, desafiando as normas gramaticais tradicionais. Nesse âmbito, a pesquisa de campo realizada corroborou as observações de Bagno, evidenciando que a escolha pelo verbo no singular, concordando com “se”, reflete uma adaptação funcional e semântica dos falantes, priorizando o sentido desejado na comunicação.

As variações linguísticas observadas, sistematizadas e influenciadas por fatores sociais, demonstram que a heterogeneidade é uma característica inerente e rica da língua. Nesse sentido, a insistência em uma norma padrão, que muitas vezes não comunica o sentido desejado, sublinha a necessidade de um ensino linguístico inclusivo e sensível às realidades culturais e sociais dos alunos. Dessa maneira, considerando a competência linguística dos falantes, ao adaptar a língua às suas necessidades comunicativas, reafirma a importância de uma pedagogia linguística

que valorize a diversidade e promova a equidade no acesso ao conhecimento linguístico.

A investigação sobre a partícula apassivadora “se” evidencia a intersecção entre sintaxe, semântica e pragmática na formação das regras de concordância linguística. Nesse contexto, ao reconhecer a influência das normas de prestígio e a resistência dos falantes em adotá-las quando não satisfazem suas necessidades comunicativas, a pesquisa aponta para um entendimento mais profundo e contextualizado da variação linguística. Assim, a Sociolinguística e os estudos sobre a partícula “se” contribuem para um ensino de Português do Brasil (PB) mais inclusivo, consciente e adaptado às realidades vividas pelos alunos.

Diante do exposto, este estudo contribuiu para uma reflexão mais aprofundada sobre a educação linguística no Brasil, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a pluralidade linguística dos alunos. Ao invés de meramente corrigir “erros”, a educação deve buscar entender as escolhas linguísticas dos estudantes, promovendo um ensino que equilibre o respeito pela norma culta com a valorização das variações linguísticas naturais. Dessa forma, podemos avançar em direção a uma reavaliação de algumas normas do português do Brasil (PB), especialmente, em relação a partícula apassivadora “se” que obviamente assume o papel de sujeito na oração, mantendo o sentido nas orações intituladas pela norma gramatical passivas sintéticas.

Referências

BAGNO, Marcos. *A língua da Eulália: novela sociolinguística*. 17. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editora, 2004.

CARDOSO, Caroline Rodrigues; COBUCCI, Paula. Concordância de número no português brasileiro. In: Bortoni-Ricardo, Stella Maris (org.). *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola, 2014.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. *Sociolinguística*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática Normativa do Português do Brasil (PB)*. 58. ed. rev. e ampl. segundo o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

Recebido: 09/10/2024

Aceito: 09/01/2025

Publicado: 07/03/2025

Vol. 02, **Nº 04** (2025)
ISSN: 2966-0130

REVISTA FIOS DE LETRAS



editora
UEA



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

